

Oficina de Educação Ambiental no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros (CE): Turma, e agora? O que fazer com o Riacho Jacarecanga?

AZEVEDO, Andressa Soares de¹; OLIVEIRA, Nara Thwanny Anastácio Carvalho de²; SILVA, Enoe Cristina Barreto da³; FERREIRA, Lorena Maria Fidélis⁴

(1) Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (CMCB), Travessa Olímpio de Paiva, 138, Carlito Pamplona, Fortaleza-CE, (85) 88917567, e-mail: andressa_gatinha04@hotmail.com

(2) CMCB, e-mail: naraanny@hotmail.com

(3) CMCB, e-mail: lorenafidelis@hotmail.com

(4) CMCB, e-mail: enoe@ig.com.br

RESUMO

A poluição é um dos temas mais discutidos atualmente, e com isto é possível perceber que a principal causa é a irresponsabilidade humana, pois se consome cada vez mais, e o lixo produzido é tratado com descaso. Uma das formas de intervir nesta realidade é através da Educação Ambiental, que proporciona uma nova forma de educação, formando pensamentos críticos em relação a problemáticas ambientais. Diante da importância de se trabalhar questões ambientais, foi realizada uma oficina com alunos do ensino fundamental do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, tendo como foco de discussão nas atividades um curso d'água poluído(Riacho Jacarecanga), localizado próximo ao colégio. Na presente pesquisa foi empregada uma metodologia exploratório-descritiva, que se utilizou de um diário de campo para registro das observações. Por meio do estudo realizado foi possível perceber a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área ambiental, associado ao apoio e investimento governamental, visando o equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente.

Palavras-chave: educação ambiental, poluição ambiental, Riacho Jacarecanga.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais tem se delegado à Escola o papel de formação cidadã. Esta consistiria em formar indivíduos críticos e autônomos, porém com senso de responsabilidade diante de seus deveres, e respeito pelos direitos individuais e coletivos.

No início do presente século, diante da elevada ocorrência de desastres ecológicos naturais, como tsunamis, terremotos, poluição, mudanças climáticas drásticas, aquecimento global, dentre outros, a formação de cidadãos exige tomadas de consciência quanto ao cuidado com o meio ambiente. Para isso, mudança de pensamentos e atitudes são necessários para a prática de um possível desenvolvimento sustentável.

O contexto escolar, portanto, como local historicamente construído de instituição educadora, torna-se, mais do que nunca, responsável em promover tais mudanças de pensamento e atitudes, visando à constituição de jovens conscientes de seu papel em prol da preservação da natureza, tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida em sociedade. Tal processo educativo se traduz por meio do tema transversal Meio Ambiente, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), parte obrigatória do currículo escolar, cabendo à escola inserir questões relevantes à temática da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental permite o reconhecimento de valores e conceitos, objetivando o progresso de habilidades e alterações na maneira com que as pessoas utilizam o ambiente (Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária Chosica/Peru, 1976; Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977). Nesse contexto, deve-se ver o jovem não só como agente do futuro, mas como agente hoje, podendo exercer influência em decisões que permitem ou não o bem comum da sociedade.

Diante da importância de trabalhar questões sobre o meio ambiente no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, surgiu o interesse de realizar oficinas de Educação Ambiental, com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre atitudes humanas em relação à natureza e conseqüente tomada de consciência de suas ações no meio que as cercam.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A água é a fonte da vida no planeta Terra, cuidar dela é essencial para nossa sobrevivência, porém não é o que está acontecendo nos últimos tempos. O depósito indevido de detritos em leitos de rios leva a poluição dos mesmos prejudicando a população que os circunda.

A responsabilidade desse fato não é apenas do governo, que em alguns casos não cumpre com eficiência a limpeza dos cursos de água, também é de responsabilidade da população que deposita lixo e esgotos em suas margens e/ou em seus leitos.

Hoje se vive em um mundo em que o individualismo está sobreposto à consciência de unidade coletiva, fato levado principalmente pela influência direta da sociedade capitalista na qual se vive.

Nas grandes cidades encontra-se um significativo número de pessoas que vivem em função do trabalho e se acostumam a isso, deixaram de lado o valor real do ambiente onde estão. A cada minuto consome-se cada vez mais, produzindo mais agentes poluentes que afetam direta ou indiretamente, a curto ou longo prazo a qualidade de vida. Para mudar esta situação é preciso implementar métodos que levem a uma reeducação da sociedade.

Uma forma de trabalhar essa questão é através da Educação Ambiental, a qual é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal conceito afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social além da preservação ecológica. (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global)

Essa educação visa conscientizar a nova geração sobre a problemática ambiental, procurando meios de solucionar ou amenizar os impactos gerados pela ação do homem.

Também pode ser caracterizada como um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, com a finalidade de ajudar a sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. Ela surgiu a partir do interesse do homem sobre os problemas ambientais vividos no novo século, a fim de compreender e encontrar meios de revertê-los.

Geralmente este tema é visto na sociedade, tanto na escola como na mídia, como algo fora da realidade vivida, levando a uma má formação de idéias crítica construída pelo estudante, pois ele acredita que aquela não pode estar ligada a vida social, uma idéia equivocada que já vem das gerações passadas.

A conscientização ambiental deve partir da realidade local para, em seguida, tratar das questões ambientais mais amplas. (Victor Novicki e Maria do Carmo Moreira Martins Maccariello)

Para que o ensino da Educação Ambiental seja efetivo deve-se usar o contexto urbano e seus recursos naturais, iniciando na escola, expandindo-se pela vizinhança e sucessivamente até a cidade, o país, o continente e o planeta. (Isabela Minatel Bassi)

Essa forma de educação tem que estar ligada à vida real e adaptada ao meio em que aluno vive. Todas as áreas de ensino devem abranger esse tema transversal, não somente aquelas que estudam a sociedade e o meio ambiente, pois, a interdisciplinaridade leva a uma maior absorção deste conceito.

Essa prática deve ser considerada como um instrumento de vital importância para a implantação do desenvolvimento sustentável, que combina crescimento econômico e tecnológico, com a exploração racional dos recursos naturais e sua conservação para gerações futuras. Na visão da Educação Ambiental, tais elementos estão inseridos na vida do indivíduo, tornando-se um pólo de interação do seu crescimento cognitivo, afetivo, social e moral. (BRITO e CASTRO 2003).

Um dos maiores desafios enfrentados no ensino desta é a transformação da concepção de desenvolvimento que vinga atualmente na sociedade. O qual diz que só existirá desenvolvimento se houver cada vez mais consumo.

No riacho Jacarecanga, localizado em Fortaleza, Ceará, próximo ao CMCB (Colégio Militar do Corpo de Bombeiros), foi observado que em certos dias a quantidade de lixo é tão significativa que o fluxo de água não é suficiente para escoar os detritos encontrados no local.

O principal tipo de lixo encontrado no leito e nas águas do Jacarecanga é de origem doméstica, prova de que os principais poluidores e responsáveis pela problemática atual do riacho é a população que reside próxima a ele, revelando a falta de conhecimento da comunidade em relação a problemas ambientais.

Como qualquer outro tema transversal este parte de dentro da escola, logo os alunos que fazem parte dele devem saber o básico sobre a questão. (Educação Ambiental - Curso Básico)

Baseado nisso foi aplicado neste trabalho uma oficina com crianças entre dez e doze anos, que cursam o sexto ano do ensino fundamental no CMCB, além disso, uma criança bem informada garante não apenas o futuro, mas também o presente.

Poluição, atualmente é um dos temas mais discutidos na mídia, contudo muitos ainda não perceberam a verdadeira problemática causada ao Mundo, pois ao poluir qualquer lugar do Planeta refletirá em outro, cooperando para uma degradação generalizada, atingindo e interferindo na vida de todas as pessoas. Mesmo alguns não querendo enfrentar a realidade, contribuindo com o que se vê nas cidades, como a degradação dos cursos de água, depósitos de lixo indevidos, dentre outros.

Mudar conceitos de uma sociedade é uma atividade que deve ser desenvolvida em longo prazo, devendo ser iniciada a partir da infância, pois a criança é o reflexo da sociedade a qual pertence. A Educação Ambiental visa modificar as atitudes das pessoas em relação ao ambiente em que vivem, é algo contínuo e que necessita de perseverança. É uma das formas mais viáveis para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Ela deve estar inserida nos currículos escolares para que ao longo da aprendizagem de qualquer disciplina, seja trabalhada de forma interdisciplinar, estabelecendo assim a construção de um pensamento crítico sobre as problemáticas ambientais desde a infância.

Se as crianças forem capazes de realizar uma crítica sobre a realidade ambiental atual, isso implica que os mais velhos também podem construir o mesmo pensamento. Conseqüentemente o mundo evoluiria cada vez mais rápido, com mais eficiência, sem destruir o meio ambiente descontroladamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida e garantindo um futuro próspero sem escassez de matéria prima, alimentos e/ou água para as novas gerações. Pois os recursos naturais disponíveis seriam usados com mais responsabilidade e consciência de que eles não são inesgotáveis.

A Educação Ambiental tem em vista melhorar a qualidade de vida de todos, a partir da idéia de que se deve construir visando o futuro e não somente o presente. Fazendo das ações humanas algo que contribua sustentavelmente na formação de uma sociedade cada vez mais evoluída tecnologicamente ou em conceitos sociais.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa foi empregada uma metodologia exploratório-descritiva, que se utilizou de um diário de campo para registro das observações.

Para tanto foi realizada uma oficina sobre Educação Ambiental, no dia nove de março de 2010, no horário de 14h00 as 15h00min, com vinte e nove (29) alunos do 6º ano, na faixa etária entre 10 e 12 anos, durante a aula de Ciências, no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros /CE (CMCB).

O objetivo principal da oficina consistiu em sensibilizar os alunos com a realidade a seu redor e fazê-los refletir sobre a necessidade de mudanças em suas atitudes no meio em que vivem.

O material utilizado consistiu em folhas com questionário, apresentando perguntas fechadas e abertas sobre Meio Ambiente, cartolinas e pincéis, cedidos pela coordenação do colégio.

Primeiramente, a equipe que ministrou a oficina se apresentou. Tal equipe formada por alunos do Ensino Médio do CMCB, que desenvolvem um projeto de pesquisa na área de Meio Ambiente, financiado pela Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Científico (FUNCAP). Logo após, foram aplicados questionários com todos os alunos participantes da oficina (Anexo A - Questionário de Educação Ambiental).

Recolhidos os questionários, iniciou-se uma prática de tempestade de idéias (técnica usada em dinâmicas de grupo, cuja principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, sobre determinado tema) sobre poluição: definição e tipos. Em seguida foi feita a

dinâmica “Dificuldades para Mudanças” com o propósito de que percebessem as dificuldades sentidas quando mudanças são necessárias.

A dinâmica consistiu em propor a palavra-chave mudança, iniciando uma reflexão sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade. Seguidamente, todos foram convidados a cruzarem os braços e observarem como se sentiam. Posteriormente, foram convidados a cruzarem os braços de forma invertida e também relatarem como se sentiam. O objetivo dessa dinâmica consistiu em trazer para o concreto a sensação, de forma figurativa, das dificuldades em mudar alguns hábitos ao longo do tempo.

Em seqüência, surgiram indagações sobre o Riacho Jacarecanga, curso d’água próximo ao colégio onde estudam. O momento foi então aproveitado para a narração da história do riacho, segundo o quadro abaixo.

Quadro: História do Riacho Jacarecanga

História do Riacho Jacarecanga

O Riacho Jacarecanga já teve importância significativa para a cidade de Fortaleza, especialmente ao bairro Jacarecanga (que entre os séculos XIX e XX abrigou a elite da cidade), sendo uma área de lazer onde a comunidade local se reunia para atividades esportivas, venda de peixes ornamentais, entre outras.

Populações atingidas pela seca de 1915, que devastou boa parte das regiões interioranas do estado do Ceará, vieram para a cidade de Fortaleza. Preocupado com as conseqüências da seca, o governo implantou campos de refúgio (semelhantes à campos de concentração) no Estado. A razão para o uso desta estratégia foi o temor às invasões e saques que os flagelados da seca poderiam fazer aos estabelecimentos comerciais em Fortaleza, causando prejuízos. Com a chegada dos refugiados, a elite, que residia no bairro Jacarecanga, deslocou-se ao leste da cidade.

A partir desse momento histórico, as pessoas que vieram do interior, começaram a ocupar a área no entorno do riacho, o que provocou um crescimento populacional desordenado naquela localidade.

Através de dados históricos, foi possível concluir que a poluição do riacho teve início com a industrialização da cidade e com a urbanização que o bairro sofreu a partir da chegada dos refugiados, marcando o início do processo de poluição de suas águas. Hoje é motivo de preocupação para a população, devido à grande quantidade de agentes patogênicos e insetos vetores de doenças comuns naquela região, além de ratos (que são atraídos pelo lixo e sujeira), sendo estes, causadores de doenças como a leptospirose.

Os estudantes então tiveram espaço para sugerir medidas que devem ser tomadas com a finalidade de recuperação e conservação do local.

Uma dinâmica foi aplicada após esse momento, visando registrar as medidas sugeridas. Esta atividade consistiu em dividir os alunos em grupos constituídos de cinco componentes, onde foram entregues uma cartolina e um pincel, para que os integrantes escrevessem ações que contribuíssem com a melhoria das condições ambientais.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

No desenvolvimento desta atividade foi observado que os alunos que participaram da oficina apresentavam domínio prévio sobre o conteúdo explanado, visto que expuseram os conceitos de poluição, segundo os autores do livro adotado na escola, eles também já sabiam classificar os variados tipos de poluição (hídrica, dos solos, visual e sonora) e identificar áreas na cidade que sofrem com esse problema.

A poluição hídrica foi o foco principal, pois faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido pelos integrantes da equipe que propuseram a oficina. Quando foi discutido sobre as definições e tipos de poluição, os estudantes falaram que o problema é provocado por ações humanas e citaram seus diferentes tipos.

No momento da dinâmica “Dificuldades para Mudanças”, os alunos ficaram surpresos com a dificuldade em realizar um simples gesto de maneira diferente ao que estão acostumados. Logo em seguida, observaram alguns papéis jogados no chão da sala de aula e entenderam que atitudes simples promovem mudanças.

Após o relato da história do bairro, a classe reconheceu que o hábito de jogar lixo nas ruas e em cursos de água interfere no equilíbrio ecológico, contribuindo bastante com os efeitos danosos ao meio ambiente, e que para a melhoria desse quadro de poluição é preciso a ação conjunta da população e do governo.

No decorrer da discussão do tema poluição, os alunos apresentaram as seguintes sugestões para a melhoria da qualidade ambiental:

- Promoção de um trabalho de sensibilização da comunidade local;
- Realização de coleta seletiva;
- Fiscalização efetiva no local, para tentar evitar o não cumprimento de leis que proíbem depósito de lixo em cursos de água;
- Atuação da prefeitura com limpezas regulares no riacho.

Em todas as sugestões foi ressaltado que é imprescindível o envolvimento da população na recuperação e respectiva conservação do riacho, considerando assim a conscientização da sociedade como um ponto de suma importância no combate à poluição.

Na etapa final da oficina, com a realização da elaboração de cartazes, houve um significativo envolvimento dos alunos ao exporem suas opiniões. Na maioria dos cartazes houve o predomínio das seguintes medidas:

- Não jogar lixo na rua;
- Não desmatar;
- Fazer coleta seletiva;
- Maior apoio governamental.

Com os resultados obtidos na oficina foi possível perceber que os alunos compreenderam o quanto a Educação Ambiental é importante, e que o conhecimento reflete nas atitudes de cada um.

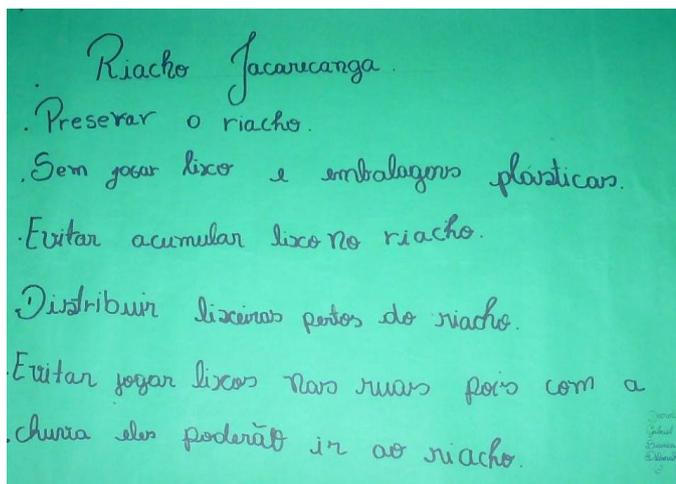


Figura 1- Cartaz confeccionado por alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido observado que os alunos têm informações sobre as práticas adequadas para a sustentabilidade ambiental, estes apresentam atitudes que não condizem com o conhecimento que possuem.

Desta forma, é essencial identificar o que impossibilita os estudantes de praticarem seus conhecimentos a respeito de Educação Ambiental, com a finalidade de cooperar com o progresso de um modelo de desenvolvimento sustentável.

Mesmo com toda a repercussão que esse tema possui atualmente na escola, na mídia, nos debates políticos, a problemática ambiental ainda está distante de ser solucionada, pois a sociedade não associa as suas simples atitudes, como jogar um pequeno papel no chão, com os danos causados aos ecossistemas.

Portanto uma das medidas que pode gerar bons resultados é o desenvolvimento de pesquisas que objetivem compreender as dificuldades das pessoas em praticar atitudes ecologicamente corretas. Deve-se ressaltar a importância do apoio e investimento governamental, associado à fiscalização efetiva, visando o equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSI, Isabela Minatel – **Relação Homem- Natureza**, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental. Faculdade Internacional de Curitiba, 2007. BRITO, Héliida Oliveira de. E
- CASTRO, Carla. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. Natal: Davinci UFRN, 2003.
- Conceitos de Educação Ambiental**, disponível em <http://www.mma.gov.br/sitio/>, acessado em 16/02/2010.
- Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) – Ministério da Educação-2007. **Dinâmicas de Educação Ambiental**, disponível em <http://www.apoema.com.br/geral.htm>, acessado em 22/01/2010.
- Educação Ambiental- Curso Básico- Ministério do Meio Ambiente**, Diretoria de Educação Ambiental, 2000. **Educação Ambiental em Ação**, disponível em - <http://www.revistaea.org> – acessado em 25/03/10.
- NOVICKI, Victor & MACCARIELLO, Maria do Carmo M. M. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: as representações sociais dos profissionais da Educação**. In: 25ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA ANPED, 2002, Caxambu. 25ª Reunião Anual, 2002. **Programa de Gestão Ambiental**, disponível em

<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>, acessado em 19/01/2010.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global,

disponível em - <http://www.pga.pgr.mpf.gov.br>, acessado em 25/03/2010.